



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
GESTÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO

PROGRAMA DE
DISPONIBILIZAÇÃO DOS
PLANOS DE CURSO DO CCAAB

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PLANO DE CURSO 2010 - I

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	TÍTULO
CCA 028	BOTÂNICA SISTEMÁTICA

CARGA HORÁRIA			
T	P	Est.	TOTAL
34	34		68

NOME DO DOCENTE
PAULO CEZAR LEMOS DE CARVALHO

EMENTA
Os conhecimentos relativos à sistemática vegetal interessam para uma correta identificação das espécies de valor econômico exploradas para fins alimentícios, medicinais, industriais, florestais ou ornamentais, assim como a realização de inventários sobre a vegetação, visando exploração agrícola ou a conservação dos recursos ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Princípios e regras do Código Internacional de Nomenclatura Botânica. Sistemas de classificação: artificiais, naturais e filogenéticos. Origem da diversidade vegetal – especiação alopátrica e simpátrica. Conceitos biológico e tipológico de espécie. Noções sobre filogenia e cladística. Evolução das angiospermas. Noções sobre as Pteridófitas com interesse agrícola. Gimnospermas – Cycadophyta, Ginkgophyta, Gnetophyta e Coniferophyta. Estudo das principais famílias de Angiospermas com base na APG II. Magnoliídeas: Lauraceae, Annonaceae e Piperaceae. Monocotiledôneas (Liliopsida): Alismatales, Asparagales, Dioscoreales, Liliales, Arecales, Poales, Zingiberales.

Eudicotiledôneas: Caryophyllales, Santalales, Myrtales, Cucurbitales, Fabales, Malpighiales, Rosales, Brassicales, Malvales, Sapindales, Ericales, Gentianales, Lamiales, Apiales, Asterales,

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATA	ATIVIDADES PROGRAMADAS
16/3	Introdução ao curso, bibliografia, Sistemas de Classificação.
16/3	Noções sobre coleta de material vegetal.
23/3	Sistemas artificiais, naturais e filogenéticos.
23/3	Noções sobre herborização.
30/3	Especiação alopátrica, simpátrica e discussão sobre os conceitos tipológico e biológico de espécie.
30/3	Identificação de famílias botânicas com o auxílio de lupa e chaves dicotômicas – Bignoniaceae e Malvaceae.
6/4	Princípios e algumas regras do Código internacional de Botânica.
6/4	Identificação de famílias botânicas com o auxílio de lupa e chaves dicotômicas – Apocynaceae e Convolvulaceae.
13/4	Noções sobre cladística, grupos filogenéticos, grupos naturais e artificiais e APG II.
13/4	Identificação de famílias botânicas com o auxílio de lupa e chaves dicotômicas. – avaliação prática.
20/4	Noções sobre Pteridófitos de interesse agrícola. Gimnospermas – Gnetophyta, Ginkgophyta e Cycadophyta.
27/4	Avaliação escrita
27/4	Gimnospermas – Coniferophyta.
4/5	Identificação de famílias botânicas com o auxílio de lupa e chaves dicotômicas. – avaliação prática.
4/5	Liliopsida – Araceae, Orchydaceae
11/5	Reconhecimento de famílias e espécies vegetais com interesse agrícola, no campo – Solanaceae, Asteraceae.
11/5	Liliopsida – Orchydaceae, Iridaceae, Alliaceae e Agavaceae.
18/5	Reconhecimento de famílias e espécies vegetais com interesse agrícola, no campo - Eudicotiledôneas – Rubiaceae, Malvaceae
18/5	Liliopsida – Dioscoreaceae, Liliaceae e Arecaceae.

25/5	Liliopsida – Typhaceae, Bromeliaceae, Cyperaceae e Poaceae.
25/5	Liliopsida – Zingiberales.
1/6	Visita à Estação experimental da CEPLAC em Amélia Rodrigues.
1/6	Angiospermas basais – Piperaceae, Lauraceae e Annonaceae.
8/6	Avaliação escrita.
8/6	Fabaceae
15/6	Reconhecimento de famílias de interesse agrícola no campo. Eudicotiledôneas – Sapindaceae, Rutaceae, Lecythidaceae e Sapotaceae.
15/6	Eudicotiledôneas – Amaranthaceae, Portulacaceae, Cactaceae.
29/6	Visita à Estação experimental da EBDA em Conceição do Almeida.
29/6	Eudicotiledôneas – Myrtaceae, Passifloraceae e Euphorbiaceae.
6/7	Reconhecimento de famílias e espécies vegetais na reserva florestal de Cruz das Almas.
6/7	Eudicotiledôneas – Malpighiaceae, Rutaceae, Anacardiaceae.
13/7	Eudicotiledôneas – Moraceae, Cucurbitaceae, Brassicaceae, Anacardiaceae.
13/7	Avaliação escrita

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

Serão realizadas três avaliações escritas e uma quarta avaliação será com o uso de chaves analíticas para identificação das famílias botânicas e aplicação de um questionário sobre a evolução das angiospermas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão conduzidas com o uso do quadro negro e aparelho multimídia, onde deverão ser caracterizadas morfologicamente as principais famílias de Gimnospermas e Angiospermas e ilustradas através de slides. Simultaneamente serão discutidos os aspectos econômicos das principais espécies em cada família, considerando o potencial frutífero, madeireiro, ornamental, fitoterápico, granífero, entre outros.

Durante as aulas práticas será sempre enfatizada a importância no reconhecimento das espécies vegetais, relacionando as mesmas com as respectivas famílias, utilizando lupas, chaves analíticas ou realizando visitas à campo e viagens às Estações Experimentais da CEPLAC em Amélia Rodrigues, EBDA em Conceição do Almeida e à reserva florestal na cidade de Cruz das Almas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Souza, V. C.; Lorenzi, H. 2005. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, São Paulo, Instituto Plantarum. 640 p.
- Lorenzi, H. 1992. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, São Paulo, Ed. Plantarum. Vol. I. 352p.
- Lorenzi, H. 1998. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, São Paulo, Ed. Plantarum. Vol. II. 652p.
- Cronquist, A. 1988. The evolution and classification of flowering plants. New York. The New York Botanical Gardens. 556p.
- Lorenzi, H. 1991. Plantas daninhas do Brasil. Nova Odessa: Ed. Plantarum. 440p.
- Pott, A.; Pott, V. 1994 Plantas do Pantanal. EMBRAPA. Corumbá. 300p.
- Carvalho, P. E. R. 1994. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais e potencialidades e uso da madeira. 640p.
- Ribeiro, J. E. L.; Hopkins, M. J. G.; Vicentini, A.; Sothers, C. A.; Costa, M. A. da S.; Brito, J. M.; Souza, M. A. da; Martins, L. H. P. Lohman, L. G.; Assunção, P. C. L.; Pereira, E. C.; Silva, C. F.; Mesquita, M. R.; Procópio, L. 1999. Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta firme na Amazônia central. Manaus. INPA. 816p.
- Barroso, G. M.; Guimarães, E. F.; Peixoto, A. L.; Costa, C. G.; Ichaso, C. L. F.; Lima, H. 1991. Sistemática de Angiospermas no Brasil. Viçosa, UFV/Impr. Univ. 377p. Vols. I, II, III.
- Lorenzi, H.; Matos, F. J. A. 2002. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova odessa, São Paulo, Instituto Plantarum. 512p.
- Smith, N.; Mori, S.; Henderson, A.; Stevenson, D.; Heald, S. 2004. Flowering Plants of the Neotropics. The New York botanical Gardens - Princeton University Press, Princeton and Oxford. 594p.

